



Ferreira: responsabilidade não preocupa

Nova tarefa não afeta leiloeiro

“Aceito ofertas para 75 milhões de dólares, à taxa de desconto de 0,5%”, apregoeou o leiloeiro oficial Danilo Ferreira, 41, no leilão simulado de desconto para conversão da dívida externa. Personagem principal do primeiro leilão no Brasil de conversão — a ser realizado no próximo dia 29, no pregão da BVRJ — Danilo garante não estar nervoso com a responsabilidade que tem em mãos: “Depois de 20 anos de bolsa, sendo 15 como gerente de pregão; não dá mais para ficar nervoso”.

Ciente de que será o centro das atenções na próxima terça-feira e de que quanto maior o deságio conseguido melhor para o Brasil, Danilo Ferreira prefere não arriscar qualquer previsão sobre a taxa que sairá nesse primeiro leilão, onde serão convertidos 150 milhões de dólares.

A única estimativa que faz é quanto à duração do leilão, que pode se prolongar, na sua opinião, por mais de duas horas para cada etapa. Na primeira, 75 milhões de dólares serão destinados à conversão em áreas incentivadas (Sudene, Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha) e a segunda, igual valor em áreas livres.

Danilo Ferreira começou sua carreira como datilógrafo do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, aos 19 anos. Hoje exerce a função de gerente de pregão, ou seja cabe a ele zelar para que todas as operações efetuadas no recinto de negociações sejam perfeitas e que os operadores cumpram todas as regras.

E, como executor, Danilo Ferreira já teve de interferir inúmeras vezes no pregão. “Já perdi a conta do número de operações que tive de cancelar, por determinação da direção da Bolsa ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM)”, informou.